RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

QUANDO A ACADEMIA TAMBÉM PODE SER QUILOMBO: RELATO AUTOETNOGRÁFICO CRÍTICO

Patricia Lima Ferreira Santa Rosa (patriciasantarosa@usp.br)

Rondinelli Salvador Silva (rondinelli.salvador@gmail.com)

Rafaella Pires Vieira (rafaellapvieira@usp.br)

Yasmim Rodrigues (rodriguesyasmim1998@gmail.com)

Luanda Ferreira Dias De Souza (luanda.dsouza@usp.br)

Eyshila Leticia Nunes Salles (eyshilansalles@gmail.com)

Introdução

A ampliação do acesso de pessoas negras à universidade não elimina desigualdades raciais na permanência, pós-graduação, docência e legitimação científica. Barreiras institucionais, baixa representatividade e predomínio da branquitude seguem marcando essas trajetórias (Gonçalves et al., 2019; Guerra et al., 2024). Coletivos de pesquisadores negros podem constituir espaços de acolhimento, pertencimento e resistência epistemológica, configurando práticas de aquilombamento acadêmico (Santa Rosa et al., 2025; Siqueira; Ramos, 2021).

Objetivo(s)

Explorar perspectivas, valores e práticas de pesquisadores negros inseridos em contexto virtual interprofissional de pesquisa.

Método

Relato autoetnográfico crítico, qualitativo, elaborado a partir de capítulo de Santa Rosa et al. (2025). A autoetnografia articulou experiências pessoais, marcadores sociais e contextos socioculturais (Raimondi et al., 2020). Participaram seis autores-pesquisadores negros, de diferentes formações acadêmicas. Os dados foram produzidos por observação participante, diário de campo e roda de conversa virtual de duas horas, gravada e transcrita, sobre pertencimento, racismo, práticas afrocentradas e resistência. A análise etnográfica, apoiada pelo ATLAS.ti, identificou subtemas e tema cultural.

Considerações éticas

Por envolver exclusivamente experiências dos autores-pesquisadores, sem participantes externos, entendeu-se não haver necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

Emergiram dois subtemas e um tema cultural. O primeiro, “Nós, pessoas negras na academia, somos desafiadas por problemas múltiplos e complexos”, revelou hierarquias raciais, deslocamento, invalidação de temas e necessidade de legitimação, expressos em “estranho no ninho” e “se anular para caber” (Guerra et al., 2024). O segundo, “Nos sentimos leves entre nós”, mostrou a grupalidade negra como espaço de acolhimento, identificação e fortalecimento, permitindo estar “sem armadura” e sustentar agendas de pesquisa (Siqueira; Ramos, 2021). O tema central, “Aquilombamento como forma de fortalecimento e resistência”, sintetizou o grupo como “quilombo virtual” e “colo para fazer ciência”, articulando cuidado, pertencimento, representatividade e produção de conhecimento afrocentrado.

Conclusão

O acesso à universidade é insuficiente para assegurar pertencimento e reconhecimento. O aquilombamento acadêmico emerge como prática de resistência, cuidado e produção de

conhecimento situado e antirracista, fortalecendo trajetórias, subjetividades e pesquisas de pessoas negras.

Instituição que ofereceu auxílio/apoio financeiro

Não houve auxílio ou apoio financeiro para a produção deste trabalho.

When Academia Can Also Be a Quilombo: A Critical Autoethnographic Study

Introduction

Expanded access of Black people to universities does not eliminate racial inequalities in student retention, graduate education, academic careers, and scientific legitimation.

Institutional barriers, underrepresentation, and the predominance of whiteness continue to shape these trajectories (Gonçalves et al., 2019; Guerra et al., 2024). Collectives of Black researchers can provide spaces of support, belonging, and epistemic resistance, constituting practices of academic quilombing (Santa Rosa et al., 2025; Siqueira; Ramos, 2021).

Objective(s)

To explore the perspectives, values, and practices of Black researchers working within a virtual, interprofessional research context.

Method

This qualitative, critical autoethnographic study was developed from the chapter by Santa Rosa et al. (2025). Autoethnography connected personal experiences, social markers, and sociocultural contexts (Raimondi et al., 2020). Six Black author-researchers from different academic and professional backgrounds participated. Data were produced through participant observation, field notes, and a two-hour virtual conversation circle, which was recorded and transcribed and addressed belonging, racism, Afrocentric practices, and resistance. Ethnographic analysis, supported by ATLAS.ti, identified subthemes and an overarching cultural theme.

Ethical Considerations

Because the study involved exclusively the experiences of the author-researchers, with no external participants, submission to a Research Ethics Committee was considered unnecessary.

Results

Two subthemes and one overarching cultural theme emerged. The first, “We, Black people in academia, are challenged by multiple and complex problems,” revealed racial hierarchies, feelings of displacement, invalidation of research topics, and a persistent need for legitimation, expressed through phrases such as “a fish out of water” and “erasing oneself in order to fit in” (Guerra et al., 2024). The second, “We feel at ease among ourselves,” showed Black collectivity as a space of support, identification, and empowerment, allowing participants to be “without armor” and to sustain their research agendas (Siqueira; Ramos,

2021). The overarching cultural theme, “Quilombing as a form of empowerment and resistance,” characterized the group as a “virtual quilombo” and a “lap of support for doing science,” bringing together care, belonging, representation, and the production of Afrocentric knowledge.

Conclusion

Access to university alone is insufficient to ensure belonging and recognition. Academic quilombing emerges as a practice of resistance, care, and the production of situated, antiracist knowledge, strengthening the trajectories, subjectivities, and research of Black people.

Institution Providing Financial Support/Funding

No financial support or funding was received for this study.

Cuando la academia también puede ser quilombo: relato autoetnográfico crítico

Introducción

La ampliación del acceso de las personas negras a la universidad no elimina las desigualdades raciales en la permanencia, los estudios de posgrado, la docencia y la legitimación científica. Las barreras institucionales, la baja

representatividad y el predominio de la blanquitud continúan marcando estas trayectorias (Gonçalves et al., 2019; Guerra et al., 2024). Los colectivos de investigadores negros pueden constituirse en espacios de acogida, pertenencia y resistencia epistémica, configurando prácticas de aquilombamiento académico (Santa Rosa et al., 2025; Siqueira; Ramos, 2021).

Objetivo(s)

Explorar las perspectivas, los valores y las prácticas de investigadores negros insertos en un contexto virtual e interprofesional de investigación.

Método

Relato autoetnográfico crítico, de enfoque cualitativo, elaborado a partir del capítulo de Santa Rosa et al. (2025). La autoetnografía articuló experiencias personales, marcadores sociales y contextos socioculturales (Raimondi et al., 2020). Participaron seis

autores-investigadores negros, con diferentes formaciones académicas y profesionales. Los datos se produjeron mediante observación participante, diario de campo y una rueda de conversación virtual de dos horas, grabada y transcrita, sobre pertenencia, racismo, prácticas afrocéntricas y resistencia. El análisis etnográfico, apoyado por ATLAS.ti, permitió identificar subtemas y un tema cultural.

Consideraciones éticas

Por involucrar exclusivamente las experiencias de los autores-investigadores, sin participantes externos, se consideró que no era necesaria la presentación del estudio ante un Comité de Ética en Investigación.

Resultados

Emergieron dos subtemas y un tema cultural. El primero, “Nosotros, las personas negras en la academia, enfrentamos problemas múltiples y complejos”, reveló jerarquías raciales, sentimientos de desplazamiento, invalidación de temas de investigación y necesidad de legitimación, expresados en frases como “un extraño en el nido” y “anularse para encajar” (Guerra et al., 2024). El segundo, “Nos sentimos ligeros entre nosotros”, mostró la colectividad negra como espacio de acogida, identificación y fortalecimiento, permitiendo estar “sin armadura” y sostener sus agendas de investigación

(Siqueira; Ramos, 2021). El tema central, “El aquilombamiento como forma de fortalecimiento y resistencia”, sintetizó al grupo como un “quilombo virtual” y un “regazo para hacer ciencia”, articulando cuidado, pertenencia, representatividad y producción de conocimiento afrocéntrico.

Conclusión

El acceso a la universidad es insuficiente para garantizar pertenencia y reconocimiento. El aquilombamiento académico emerge como una práctica de resistencia, cuidado y producción de conocimiento situado y antirracista, fortaleciendo las trayectorias, subjetividades e investigaciones de las personas negras.

Referencias

GONÇALVES, L. A. O. et al. Acesso de negras e negros à pós-graduação. Revista da ABPN, v. 11, p. 176–206, 2019.

GUERRA, N. E. M. et al. O racismo institucional na universidade e consequências na vida de estudantes negros: um estudo misto. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, e04232023, 2024.

RAIMONDI, G. A. et al. A autoetnografia performática e a pesquisa qualitativa na Saúde Coletiva: (des)encontros método+lógicos. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, e00095320, 2020.

SANTA ROSA, P. L. F. et al. Pesquisadores negros num contexto de trabalho acadêmico interprofissional, esse lugar é para vocês? Relato autoetnográfico. In: CALDAS, J. M. P. et al. (org.). Direitos, liberdades e garantias das minorias. Curitiba: Syntagma, 2025. p.

279–298.

SIQUEIRA, J. P.; RAMOS, R. M. As (re)configurações subjetivas e identitárias de negros na Universidade: fricções epistêmicas e aquilombamento acadêmico. Quaderns de Psicologia,

v. 23, n. 3, e1766, 2021.

Institución que ofreció ayuda/apoyo financiero

No se recibió ayuda ni apoyo financiero para la realización de este trabajo.

Palavras-chave: antropologia cultural; racismo; população negra; aquilombamento; pesquisa qualitativa; universidades.